

Diálogos com Docentes sobre Ensino Remoto e Planejamento Didático



Maria do Socorro de Lima Oliveira ; Danielli Matias de Macedo Dantas ; Ana Cristina Martins de Lemos, Anna Carolina Soares Almeida; Elisangela Lucia de Santana Bezerra; Fabiano Barbosa Mendes da Silva; Maria do Socorro Valois Alves; Gabriel Alves de Albuquerque Júnior; Fabiane Alves Regino; Ivanda Maria Martins Silva; José Temístocles Ferreira Júnior ; Maria da Conceição de Melo Amorim; Maria das Graças Santos das Chagas, Maurício Pimenta Cavalcanti, Rosangela Cely Branco Lindoso.

DÍALOGOS COM DOCENTES SOBRE ENSINO REMOTO E PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Recife,
2020



REVISÃO

Ivanda Maria Martins Silva
José Temístocles Ferreira Júnior



COORDENAÇÃO:

Felipe de Brito Lima (UAEADTec)

PROJETO EDITORIAL:

Flávio Guimarães (UAEADTec)

PRODUÇÃO GRÁFICA:

Carlos Alberto Ferreira (UAEADTec)
Fábio Antônio Menezes (UAEADTec)
Jader Matias de Oliveira (UAEADTec)

UFRPE:

<http://www.ufrpe.br/>

UAEADTEC:

<http://www.ead.ufrpe.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife - PE, Brasil

D536 Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento
didático / Maria do Socorro de Lima Oliveira et al.
Recife: EDUFRPE, 2020.

30 p. : il. (Coleção Ensino Remoto no PLE ; 1)

Inclui referências
ISBN 978-85-7946-342-6

1.Ensino superior 2.Ensino remoto 3.Aprendizagem
4.Inovações educacionais 5.Ensino – Metodologia I. Oliveira,
Maria do Socorro de Lima et al. II. Título III. Série.

CDD 371.394422

Todos os direitos reservados pela Editora da UFRPE. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, sem a prévia autorização da Editora.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Marcelo Brito Carneiro Leão

REITOR

Gabriel Rivas

VICE-REITOR

Maria do Socorro de Lima Oliveira

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG

Maria Madalena Pessoa Guerra

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG

Moisés de Melo Santana

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - PROEXC

Severino Mendes de Azevedo Júnior

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO ESTUDANTIL - PROGESTI

Patricia Gadelha Xavier Monteiro

PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS - PROGEPE

Mozart Alexandre Melo de Oliveira

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO - PROAD

Carolina Raposo

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO - PROPLAN

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO COMISSÃO DE CONSOLIDAÇÃO DO PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL (PLE)

Maria do Socorro de Lima Oliveira

Danielli Matias de Macedo Dantas

Ana Cristina Martins de Lemos

Anna Carolina Soares Almeida

Elisangela Lucia de Santana Bezerra

Fabiano Barbosa Mendes da Silva

Maria do Socorro Valois Alves

Gabriel Alves de Albuquerque Júnior

Fabiane Alves Regino

Ivanda Maria Martins Silva

José Temístocles Ferreira Júnior

Maria da Conceição de Melo Amorim

Maria das Graças Santos das Chagas

Maurício Pimenta Cavalcanti

Rosangela Cely Branco Lindoso

SUMÁRIO

- 06** MAPA DE NAVEGAÇÃO PARA A LEITURA...
- 07** **Tópico 1:**
INICIANDO DIÁLOGOS...
- 08** **Tópico 2:**
O QUE É PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL (PLE)?
- 09** **Tópico 3:**
COMO PARTICIPAR DO PLE?
- 11** **Tópico 4:**
O QUE É ENSINO REMOTO?
- 13** **Tópico 5:**
ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
- 15** **Tópico 6:**
COMO ELABORAR PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS PARA ENSINO REMOTO?
- 17** **Tópico 7:**
PLANO DE ENSINO DA UNIDADE CURRICULAR PARA O PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL (PLE)
- 24** **Tópico 8:**
PLANEJAMENTOS DE AULAS
- 26** **Tópico 9:**
COMO PLANEJAR INTERAÇÕES SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS?
- 34** **Tópico 10:**
QUE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZAR?
- 36** **Tópico 11:**
QUE PLATAFORMAS DIGITAIS UTILIZAR?
- 38** PALAVRAS FINAIS...
- 39** REFERÊNCIAS
- 40** ANEXO I
- 44** ANEXOII

MAPA DE NAVEGAÇÃO PARA A LEITURA...

EMENTA	Ensino remoto no Período Letivo Excepcional (PLE) da UFRPE. Planejamento didático e estratégias metodológicas para o ensino remoto.
OBJETIVO GERAL	Orientar docentes para elaboração de planejamentos didáticos, considerando a oferta de unidades curriculares e cursos livres no formato de ensino remoto.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar a concepção de ensino remoto, traçando conexões e distinções com Educação a Distância (EaD).• Dialogar sobre etapas do planejamento didático, com foco no Plano de Ensino e no plano de aulas para o formato de ensino remoto.• Refletir sobre estratégias metodológicas para ensino remoto.



TÓPICO 1**INICIANDO DIÁLOGOS....**

Olá, professor(a)!

No cenário atual, com a situação da pandemia de Covid-19, a educação ganha novos rumos diante da suspensão de aulas e atividades presenciais em diversas instituições de ensino. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) assumem destaque nos processos de mediações para apoiar a aprendizagem dos estudantes.

Muitos(as) educadores(as) precisaram se adaptar a este cenário dinâmico e desafiador, de modo muito rápido, sem, muitas vezes, terem sido formados(as) para esse processo da docência *on-line*.

No caso da UFRPE, o modelo de ensino remoto é contemplado na proposta do Período Letivo Excepcional (PLE) e pressupõe o planejamento de unidades curriculares e cursos livres, considerando adaptações para o formato remoto.

Pensando em apoiar você, professor(a), que está vivenciando este desafio de transformar sua prática pedagógica, elaboramos este material com algumas dicas e sugestões para conversarmos sobre planejamento didático e estratégias metodológicas para o ensino remoto.

Você não está sozinho(a), professor(a)! Estamos todos(as) juntos(as) nesse processo de trocas de experiências e compartilhamentos de ideias, visando à construção de percursos formativos ancorados nos pressupostos teóricos e metodológicos para a consolidação de uma educação comprometida com a qualidade.

Contamos com sua valiosa participação.
Sinta-se acolhido(a) virtualmente.
Desejamos uma ótima leitura!



TÓPICO 2

O QUE É PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL (PLE)?



A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) organizou o Período Letivo Excepcional (PLE), tendo em vista a suspensão de atividades presenciais em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). No PLE, as atividades acadêmicas dos cursos presenciais no âmbito da graduação serão realizadas por meio de ensino remoto, priorizando-se práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem.

O calendário acadêmico do PLE será flexibilizado, de acordo com as demandas do ensino remoto para os cursos presenciais de graduação da UFRPE, considerando a duração de 10 (dez) semanas.

TÓPICO 3

COMO PARTICIPAR DO PLE?

Fica facultado ao docente ministrar **unidades curriculares** ou **cursos livres** no Período Letivo Excepcional (PLE). As aulas deverão ser organizadas no formato de ensino remoto.

- As unidades curriculares são as disciplinas (obrigatórias ou optativas) previstas na matriz curricular do curso de graduação.
- Os cursos livres são flexíveis, de curta duração. Podem apoiar a qualificação profissional e a formação complementar dos discentes nos eixos de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Se aderir ao PLE, o docente deverá informar a intenção de ministrar as unidades curriculares ou cursos livres à Supervisão de Área de seu Departamento Acadêmico ou à Coordenação Geral de Cursos de Graduação de sua Unidade Acadêmica.

A intenção de oferta de unidades curriculares no PLE deve ser prioritária em relação à oferta de cursos livres, sobretudo no que se refere às unidades curriculares para conclusão de curso.

O(a) docente interessado na oferta de unidades curriculares ou cursos livres deverá elaborar Plano de Ensino da unidade curricular, de acordo com modelo proposto no Regulamento do PLE da UFRPE, com foco no **formato remoto**, considerando tecnologias e plataformas digitais para organizar os processos de ensino e aprendizagem mediados pelos recursos tecnológicos.

O **Plano de Ensino** deverá ser enviado pelo(a) docente para o *e-mail* da Coordenação de Curso para homologação no CCD. A ementa e a carga horária das unidades curriculares devem estar de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O ensino remoto é uma novidade para os(as) docentes que precisam se apropriar dos fundamentos desse modelo para realizar planejamentos didáticos em sintonia com as demandas dos discentes no PLE.

Que tal conhecer um pouco sobre o ensino remoto?
Vamos refletir juntos(as)?

1. O planejamento envolve uma tomada de decisão
2. O planejamento configura-se como um processo, portanto, revela-se como ação contínua.
3. O planejamento integra-se a objetivos específicos previamente definidos e que serão eixos condutores de todo o ato de planejar.
4. O planejamento requer a interconexão de várias etapas articuladas: elaboração, execução e avaliação.

Na elaboração do planejamento didático, é importante considerar o plano global de ensino, norteador do processo, tentando refletir sobre questões centrais:

O que ensinar?

Para que ensinar?

Que estratégias utilizar?

Como avaliar?

Na execução do planejamento de ensino, você, professor(a), precisa organizar todas as fases para se chegar onde se pretende. É preciso refletir sobre como fazer para conseguir alcançar os objetivos propostos. Por fim, você precisa revisitar o plano inicial e avaliar todo o processo que foi construído. A etapa de avaliação deverá estar presente em todo o processo do planejamento, desde as indagações iniciais até a execução final do plano.



TÓPICO 4**O QUE É ENSINO REMOTO?**

O ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem em resposta à suspensão de aulas e atividades presenciais em escolas e universidades no cenário da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

A UFRPE irá adotar o formato de ensino remoto durante o PLE, considerando processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologias digitais e plataformas educacionais que propiciam acesso a conteúdos, recursos, materiais e ferramentas para apoiar educadores e educandos em:

INTERAÇÕES VIRTUAIS SÍNCRONAS

As interações síncronas são realizadas com acesso simultâneo às tecnologias digitais, propiciando que os participantes estejam conectados em tempo real, de forma simultânea.

Exemplos: bate-papos virtuais (*chats*), webconferências, audioconferências, videoconferências, *lives*, etc.

INTERAÇÕES VIRTUAIS ASSÍNCRONAS

As interações assíncronas não requerem simultaneidade no processo de interação entre os participantes, permitindo maior flexibilidade temporal e espacial.

Exemplos: fóruns virtuais, *blogs*, *wikis*, videoaulas gravadas, etc.

Também conhecido como Ensino Remoto Emergencial (ERE), este modelo é utilizado em situações emergenciais, nas quais as atividades educativas presenciais precisam ser suspensas, como ocorre no cenário mundial, em função da pandemia de Covid-19.

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE)

Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para as aulas previamente elaboradas no formato presencial, podem ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial das aulas e quantitativo de alunos

e possuem duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver. A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives". (ARRUDA, 2020, p. 9-10).

O ensino remoto não se configura como a simples transposição de modelos educativos presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias, recursos educacionais, no sentido de apoiar os estudantes na construção de percursos ativos de aprendizagem.

Os(as) educadores(as) vivem os desafios contínuos da formação docente na cultura digital, buscando compreender o processo de transformação dos espaços educativos no contexto atual. Nesse sentido, é importante que os educadores compreendam que o **ensino remoto requer o planejamento de unidades curriculares da educação presencial para o formato remoto**, viabilizado pelas tecnologias digitais, mantendo-se o distanciamento físico entre docentes e discentes, com encontros virtuais, de formas síncronas e/ou assíncronas.

Como o ensino remoto surge como uma terminologia muito recorrente no cenário atual, é preciso considerar reflexões sobre este modelo e outros que utilizam as tecnologias nos processos de interação entre docentes e discentes.

Desse modo, que tal ampliarmos nossos horizontes sobre ensino remoto e Educação a Distância (EaD)? Será que esses termos podem ser usados e compreendidos da mesma forma?



TÓPICO 5

ENSINO REMOTO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) não pode ser confundido com a Educação a Distância (EaD). O modelo do ERE é adotado em situações emergenciais para apoiar a aprendizagem dos educandos, mas não se configura como uma modalidade educacional com regulamentação própria, como ocorre na EaD.

A EaD é uma modalidade educacional que prioriza a mediação didático-pedagógica por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), com corpo profissional qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis na realização de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, Decreto MEC nº 9.057, de 25 de maio de 2017).

A EaD é uma modalidade de ensino, ou seja, deve ser compreendida como um tipo distinto de oferta educacional, que exige inovações ao mesmo tempo pedagógicas, didáticas e organizacionais. Seus principais elementos constitutivos (que a diferenciam da modalidade presencial) são a descontiguidade espacial entre professor e aluno, a comunicação diferida (separação no tempo) e a mediação tecnológica, característica fundamental dos materiais pedagógicos e da interação entre o aluno e a instituição. (BELLONI, 2002, p. 156).

Nos modelos de EaD, a participação de equipes multidisciplinares, tutores, gestores de polos, coordenadores pedagógicos, coordenadores de tutoria, e outros profissionais é fundamental nos processos de planejamento e execução dos cursos ofertados nesta modalidade. Os ambientes virtuais de aprendizagem, os recursos tecnológicos e os materiais educacionais são planejados para apoiar processos de ensino e aprendizagem mediados pelas TDIC.

Os cursos EaD precisam estar de acordo com a regulamentação proposta pelo MEC e são avaliados de acordo com instrumentos específicos que abordam itens característicos da modalidade, tais como: infraestrutura de polos, corpo tutorial, equipe multidisciplinar, materiais didáticos, ambiente virtual de aprendizagem, formação docente/tutorial para EaD, e outros.

A educação remota *on-line* digital se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias em circunstâncias específicas de atendimento onde outrora existia regularmente a educação presencial. (ARRUDA, 2020, p. 9)

Outras nomenclaturas surgem no contexto da educação mediada por tecnologias. Que tal conhecermos um pouco mais?

BLENDED LEARNING

A educação híbrida ou bimodal configura-se na junção do ensino presencial com o modelo da EaD. Esta é uma tendência no cenário atual, propiciando a integração de recursos, materiais, estratégias didáticas dos modelos presenciais e EaD.

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (MORAN e BACICH, 2015, p. 22).

EDUCAÇÃO ONLINE

A Educação *on-line* surge como fenômeno da *cibercultura*¹, com foco na hipertextualidade e na interatividade, compreendendo o caráter dinâmico e flexível do ciberespaço nos processos de interação *on-line*.

A educação *on-line* é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais. (SANTOS, 2009, p. 6).



¹ “Conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999, p.17).

TÓPICO 6

COMO ELABORAR PLANEJAMENTOS DIDÁTICOS PARA ENSINO REMOTO?



O ensino remoto está sendo utilizado por diversas universidades e apresenta-se como um modelo desafiador para os(as) docentes que precisam se apropriar, rapidamente, de bases conceituais, teóricas, metodológicas para redimensionar seus planejamentos didáticos e suas práticas pedagógicas.

É importante pensar que, independentemente do modelo proposto que irá nortear processos de ensino e aprendizagem, o planejamento didático é o ponto de partida para a ação docente.

Planejar é uma ação reflexiva que visa à organização de etapas integradas, como forma de estabelecer o diálogo entre reflexão-ação-reflexão. O planejamento didático contempla a reflexão, a ação e a avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem.

1. O planejamento envolve uma tomada de decisão
2. O planejamento configura-se como um processo, portanto, revela-se como ação contínua.

3. O planejamento integra-se a objetivos específicos previamente definidos e que serão eixos condutores de todo o ato de planejar.
4. O planejamento requer a interconexão de várias etapas articuladas: elaboração, execução e avaliação.

Na elaboração do planejamento didático, é importante considerar o plano global de ensino, norteador do processo, tentando refletir sobre questões centrais:

O que ensinar?

Para que ensinar?

Que estratégias utilizar?

Como avaliar?

Na execução do planejamento de ensino, você, professor(a), precisa organizar todas as fases para se chegar onde se pretende. É preciso refletir sobre como fazer para conseguir alcançar os objetivos propostos. Por fim, você precisa revisitar o plano inicial e avaliar todo o processo que foi construído. A etapa de avaliação deverá estar presente em todo o processo do planejamento, desde as indagações iniciais até a execução final do plano.



TÓPICO 7

PLANO DE ENSINO DA UNIDADE CURRICULAR PARA O PERÍODO LETIVO EXCEPCIONAL (PLE)

O Plano de Ensino precisa responder às perguntas:

- O que ensinar?
- Para quem ensinar?
- Para que ensinar?
- Quando ensinar?
- Como ensinar?
- Que estratégias usar?
- Com quais recursos didáticos e tecnológicos?
- Como avaliar?

O planejamento de ensino é a previsão das ações e procedimentos que o professor irá realizar junto aos seus alunos, além da organização das atividades dos discentes e das experiências de aprendizagem, visando aos objetivos educacionais estabelecidos.

Nesse sentido, o planejamento de ensino envolve a especificação e a operacionalização do plano curricular. Ao elaborar o planejamento didático, o professor antecipa, de forma organizada, todas as etapas dos processos de ensino e aprendizagem. Cuidadosamente, identifica os objetivos que pretende alcançar, indica os conteúdos que serão desenvolvidos, seleciona os procedimentos que utilizará como estratégias de ação, organiza o cronograma e prevê quais os instrumentos que empregará para avaliar o progresso dos discentes.

No Regulamento do PLE, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) apresenta o modelo do Plano de Ensino da Unidade Curricular, considerando os seguintes itens:

- 1. Dados de identificação da unidade curricular** (curso, Departamento/Unidade Acadêmica, natureza e carga horária da unidade curricular, docente responsável)
- 2. Ementa** (sinopse do conteúdo)
- 3. Objetivos** (geral e específicos)
- 4. Conteúdo programático**
- 5. Métodos didáticos de ensino**

6. Plataforma de ensino remoto**7. Critérios de avaliação****8. Cronograma** (com detalhamento para 10 semanas).**9. Bibliografia** (básica e complementar).

A seguir temos o roteiro completo do Plano de Ensino da Unidade Curricular, com alguns comentários que podem apoiar a construção do planejamento didático de ensino.

MODELO PLANO DE ENSINO DA UNIDADE CURRICULAR PARA O PLE

I - IDENTIFICAÇÃO		
Departamento/Unidade Acadêmica:		
Curso:		
Unidade Curricular:		
Nº de vagas a serem ofertadas:		
Natureza:	() Obrigatória	() Optativa
DOCENTE RESPONSÁVEL (em caso de mais de um docente, indicar com * quem é o responsável pelo preenchimento da caderneta)		CARGA HORÁRIA
Período de Realização da Unidade Curricular:		
Carga horária total:	Teórica:	Prática:

II – EMENTA

(Sinopse do Conteúdo)

Ementa (o quê?)

Elabore a sinopse do conteúdo. A ementa é um resumo do conteúdo da unidade curricular. É elaborada em poucas frases. A ementa responde à pergunta: o que irá ser abordado na unidade curricular?

É importante que a ementa esteja de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

III – OBJETIVOS

(Indicar os objetivos de ensino para a Unidade Curricular)

Objetivos (para quê?)

Os objetivos gerais e específicos precisam estar em sintonia. Os objetivos respondem à pergunta “para quê?”, ou seja, qual a finalidade geral e as metas específicas do trabalho didático que será desenvolvido?

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral reflete as metas . Deve estar estreitamente ligado aos objetivos específicos e aos conteúdos propostos na unidade curricular. Deve ser elaborados de forma clara e objetiva. Deve ser pensado com foco na aprendizagem dos estudantes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Devem estar em sintonia com o objetivo geral. Correspondem aos resultados esperados. Devem estar em sintonia com o conteúdo programático proposto e com a metodologia a ser utilizada. Devem ser formulados de forma clara e objetiva. É importante utilizar verbos no infinito para elaboração do objetivo geral.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(Indicar os assuntos a serem abordados na Unidade Curricular)

Na dinâmica do ensino remoto, o conteúdo programático pode ser organizado por módulos ou unidades temáticas de aprendizagem. O professor pode organizar os conteúdos, de acordo com a previsão da carga horária didática da unidade curricular. Além disso, é importante considerar a previsão de 10 semanas de estudos, na organização da unidade curricular no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ou na plataforma educacional selecionada.

A organização do conteúdo no AVA ou na plataforma educacional selecionada poderá ser feita semanalmente, quinzenalmente ou a critério do docente, de acordo com as peculiaridades da unidade curricular ofertada e tendo em vista as demandas de aprendizagem dos discentes.

Sugere-se planejar a organização dos conteúdos por eixos temáticos, indicando os períodos de estudos. Essa estratégia será importante para a organização do desenho didático da unidade curricular no AVA ou na plataforma educacional utilizada.

Um exemplo:

Módulo 1: Ensino Remoto no PLE

Período de estudos: 17/08/2020 a 31/08/2020

Objetivo de aprendizagem: Conhecer os fundamentos teóricos sobre o ensino remoto durante o PLE.

Conteúdos: 1. O que é o PLE?; 2. Ensino remoto: conceituação; 3. Ensino remoto e EaD: distinções.

V – MÉTODOS DIDÁTICOS DE ENSINO

(Indicar a metodologia a ser aplicada nas atividades de ensino remoto (ex.: webconferência, videoaula, aplicação de projeto etc.)

A elaboração da metodologia responde à pergunta: “Como o trabalho pedagógico será desenvolvido”? É importante descrever toda a metodologia de trabalho durante a realização da unidade curricular. Elencar todas as atividades programadas, descrevendo o passo a passo. É fundamental também pensar nas técnicas e nas estratégias de ensino-aprendizagem que serão utilizadas. Pense na organização de sequências didáticas, de aulas, no planejamento articulado de aulas em sequência. É importante refletir sobre metodologias ativas, com foco na aprendizagem ativa dos estudantes.

VI – PLATAFORMA DE ENSINO REMOTO

(Definir uma plataforma de ensino adotada como repositório para o conteúdo da Unidade Curricular)

Pense nos recursos educacionais, nas potencialidades das tecnologias e plataformas digitais. Você pode contar com o AVA UFRPE, ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*. As unidades curriculares já contam com esse suporte do AVA UFRPE, com salas virtuais específicas que são criadas após a matrícula do discente no SIGA/SIGAA.

O *Moodle* dispõe de ferramentas, como fóruns, *quiz*, questionários *on-line*, ferramentas de envio de materiais/exercícios/atividades, lições, *wikis*, além de outros recursos que podem apoiar processos de interações síncronas ou assíncronas.

Além disso, há uma diversidade de plataformas digitais que podem ser utilizadas com finalidade didático-pedagógica, visando à organização de materiais, recursos, ferramentas.

- () Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/*Moodle*)
- () *Google Classroom*
- () Site do docente
- () Outro(a): _____

VII – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (Descrever as atividades/procedimentos que serão utilizados para composição da nota).

É importante refletir sobre a avaliação. Como o(a) discente será avaliado(a)? Como o trabalho do docente também será avaliado? Reflita sobre os instrumentos de avaliação que serão utilizados. Você utilizará testes *on-line*, exercícios, produções de textos (resumos, resenhas, etc.), seminários *on-line*, participações em fóruns de discussões, relatos de experiências, relatórios, artigos, projetos didáticos, diários de leitura?

Enfim, tente selecionar instrumentos de avaliação de acordo com as demandas e as expectativas dos(as) discentes. Reflita sobre a diversidade de ritmos de aprendizagem e não utilize a avaliação como um instrumento de poder ou de punição.

VIII – CRONOGRAMA	
SEMANAS	DETALHAMENTO (destacar quando se tratar de atividade síncrona)
1	Sugestão de preenchimento <i>Conteúdos Abordados:</i> <i>Metodologia:</i> <i>Práticas Avaliativas:</i>
2	
3	
4	
5	
6	
7	

IX – BIBLIOGRAFIA

Organize as indicações bibliográficas com foco em leituras básicas e complementares. Selecione 3 indicações para compor a bibliografia básica da unidade curricular e 5 indicações para a composição da bibliografia complementar.

Quanto às indicações bibliográficas, lembre-se: o discente não está com acesso presencial às bibliotecas físicas da UFRPE. É importante indicar portais de buscas para pesquisas científicas, bibliotecas digitais, repositórios digitais, no sentido de facilitar o acesso à leitura em meio digital.

Básica:

1. Referência 1
2. Referência 2
3. Referência 3

Complementar:

1. Referência 1
2. Referência 2
3. Referência 3
4. Referência 4
5. Referência 5

Já dialogamos sobre o Plano de Ensino, compreendendo todas as etapas do planejamento didático. Agora, é o momento de refletirmos sobre a organização de planos de aulas ou sequências didáticas para ensino remoto.



TÓPICO 8**PLANEJAMENTOS DE AULAS**

No planejamento de aulas ou sequências didáticas, o docente especifica e operacionaliza os procedimentos para a concretização do planejamento de ensino elaborado para as atividades a serem vivenciadas no semestre ou ano letivo. Ao planejar uma aula, o docente seleciona os conteúdos que são conhecimentos socialmente produzidos e agrupados em blocos definidos de acordo com os campos conceituais. Os conteúdos podem ser fatos discretos, princípios e procedimentos. Por isso, eles podem ser abordados em três categorias:

Conceituais:

envolvem fatos, conceitos e princípios (teoria e princípios); apreensão de conhecimento; significado do saber sem si; compreender; saber o que é.

Procedimentais:

envolvem procedimentos, ou seja, a ação do saber fazer; procedimento que o docente vai ter diante do conteúdo; praticar; saber como fazer.

Atitudinais:

envolvem abordagem de valores normais e atitudes; atitude que vai passar a ter em relação ao conteúdo; posicionamento; opinião; saber ser; saber escolher.

No planejamento de aulas, é importante refletir sobre os seguintes itens:

Perfil dos discentes:

Para quem? Sua aula será para que tipo de discente? Considere o perfil do egresso. Pense no perfil do discente, nas suas expectativas, na diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem. Considere as particularidades do público discente e tente planejar sua aula com base nesse diagnóstico inicial.

Conteúdo programático:

O quê? Com base no perfil dos discentes, tente pensar em um tema gerador, ou seja, sua aula versará sobre o quê? Que assunto será priorizado? Selecione os conteúdos propostos para a aula. Considere a articulação entre o que você está propondo e as expectativas dos discentes.

Objetivos:

Para quê? Pense no objetivo principal da aula (objetivo geral) e nos objetivos específicos. Que metas você pretende atingir? O que você espera alcançar? Reflita sobre a aprendizagem dos discentes. Elabore objetivos didáticos com foco na aprendizagem ativa dos discentes.

Competências:

Quais competências? O que você deseja que o discente consiga aprender? Que competências o discente deverá construir?

Metodologia:

Como fazer? Quais serão os procedimentos que você irá utilizar para facilitar a construção das competências por parte dos discentes? Que situações didáticas de ensino-aprendizagem você irá desenvolver? Pense em situações que incitem a criatividade e o protagonismo do discente. Motive o estudante à reflexão por meio de uma metodologia de trabalho direcionada à aprendizagem significativa.

Recursos didáticos/tecnológicos:

Você irá utilizar que recursos? Materiais didáticos, roteiros de estudos, *games*, recursos audiovisuais, recursos educacionais abertos (REA), vídeos, *webquest*, *quiz*, *wikis*? Quais os recursos materiais e didático-pedagógicos que irão auxiliar o seu trabalho didático-pedagógico?

Avaliação:

Como você irá avaliar o discente? Pense nos critérios e nos instrumentos de avaliação. Tente diversificar os instrumentos (testes *on-line*, exercícios, pesquisas, debates virtuais, fóruns de discussões, artigos, projetos, resumos, resenhas, seminários virtuais, etc. Estimule o discente à autoavaliação. Incentive a avaliação de todo o processo (o seu trabalho como docente, os papéis e os desempenhos dos discentes, os materiais usados, as estratégias e os recursos didáticos etc.)



TÓPICO 9

COMO PLANEJAR INTERAÇÕES SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS?

No ensino remoto, os processos de interações síncronas e assíncronas entre docentes e discentes podem ser planejados com foco na aprendizagem dos estudantes. Vamos tecer alguns comentários sobre o planejamento de aulas síncronas ou assíncronas para apoiar você, professor(a), que está buscando revisitar sua prática docente com foco no ensino remoto.

INTERAÇÕES SÍNCRONAS

As aulas e as interações síncronas demandam que docentes e discentes estejam conectados em tempo real, de forma simultânea, com apoio de tecnologias e ferramentas que sejam capazes de manter as interações *on-line*. A utilização de *chats*, aplicativos de bate-papo, webconferências, *lives* podem ser recursos importantes para as interações síncronas, desde que os docentes realizem planejamentos didáticos com antecedência.

Algumas plataformas digitais estão disponíveis gratuitamente e podem apoiar as interações síncronas, como, por exemplo:

<https://conferenciaweb.rnp.br/>

<https://meet.google.com/>

<https://zoom.us/>

<https://www.skype.com/pt-br/>

Essas plataformas promovem encontros virtuais e possibilitam que, mesmo geograficamente distantes, os participantes consigam manter interações *on-line*, compartilhando áudios, vídeos, textos, imagens e as telas de seus computadores.

A seguir descrevemos um breve roteiro que pode apoiar o planejamento de aulas e interações síncronas.

ROTEIRO DE PLANEJAMENTO PARA INTERAÇÕES SÍNCRONAS

<i>Unidade Curricular</i>	
<i>Docente</i>	
<i>Tema da aula/interação síncrona</i>	Selecione um tema ou uma rede temática norteadora para a aula/interação síncrona
<i>Objetivo geral da aula/ interação síncrona</i>	Elabore o objetivo didático principal da aula/ interação síncrona
<i>Competências</i>	Indique que competências os discentes deverão construir
<i>Metodologia</i>	Planeje o passo a passo do desenho metodológico para a realização da aula/interação síncrona. Explore metodologias ativas para motivar a aprendizagem dos discentes (<i>games</i> , aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times, estudos dirigidos, sala de aula invertida, etc.).
<i>Link/plataforma digital</i>	Disponibilize o <i>link</i> da sala virtual onde a interação síncrona irá ocorrer. É importante disponibilizar o com antecedência para que os estudantes consigam agendar o encontro virtual, de acordo com suas demandas e disponibilidades.
<i>Data e Horário</i>	<p>Indique a data e o horário para realização da atividade síncrona.</p> <p>No caso das interações síncronas, é importante que o horário de aulas no registro de matrícula dos estudantes seja priorizado.</p> <p>Conforme o Regulamento do PLE, a ausência do discente em atividades remotas síncronas não pode atribuir prejuízo ao estudante, seja para o cômputo de frequência e/ou nota.</p> <p>É importante indicar um período relativamente curto de duração da atividade síncrona, considerando as características de cada unidade curricular e as demandas de aprendizagem dos discentes.</p>

<i>Materiais de apoio</i>	<p>Você pode indicar previamente materiais de apoio para a realização da atividade.</p> <p>O discente precisa organizar seus estudos e suas leituras com antecedência para conseguir participar efetivamente da interação síncrona. Nesse sentido, você pode listar, antecipadamente, dicas de leituras, textos, vídeos, filmes, ou outros materiais/recursos para auxiliar o estudante nos estudos.</p>
<i>Liste possíveis questionamentos, pontos para reflexão/debate para motivar a interação síncrona</i>	<p>No processo de planejamento didático, você precisa considerar que a atividade de interação síncrona é muito rápida/dinâmica. Nesse sentido, crie um roteiro com possíveis dúvidas e questionamentos que os estudantes poderão realizar no momento da interação <i>on-line</i>.</p> <p>É muito interessante elaborar e antecipar questões para motivar a reflexão, o diálogo, o debate.</p>
<i>Estabeleça o contrato didático</i>	<p>Organize o contrato didático para a realização da atividade de interação síncrona. Para tanto, é fundamental criar um guia de orientação para que os participantes consigam compreender “as regras do jogo da interação síncrona <i>on-line</i>”.</p>
<i>Avalie a atividade realizada</i>	<p>Após a realização da atividade de interação síncrona, é importante avaliar todo o processo realizado, considerando o planejamento, os objetivos didáticos previamente indicados e os impactos da atividade proposta na aprendizagem ativa dos discentes.</p>

É fundamental que as atividades síncronas sejam planejadas, considerando alguns pontos, como, por exemplo:

Alguns discentes poderão enfrentar desafios para participar da interação síncrona, tendo em vista: dificuldades de acesso à internet e aos recursos tecnológicos, questões pessoais/familiares, dificuldades de horários, questões profissionais, etc. Desse modo, o docente precisa ficar atento(a) e disponibilizar, posteriormente, a gravação da atividade síncrona para que os discentes que não conseguiram participar consigam acompanhar em outro momento.

Os discentes poderão ter dificuldades de acesso para participar da interação síncrona, assim como o docente também poderá enfrentar esse desafio. Então, pense em uma estratégia, caso você tenha algum problema e não consiga concretizar a atividade síncrona com os discentes.

Pense que, para ser eficaz, a atividade síncrona precisa ser realizada com um grupo reduzido de estudantes. Isso é importante para que a interação síncrona não se transforme em apenas um monólogo, com ênfase na voz do docente. Mesmo no ensino remoto, as atividades colaborativas podem ser efetivas em grupos de trabalho, valorizando-se as interações e as trocas de experiências/aprendizagens entre docentes e discentes.

INTERAÇÕES ASSÍNCRONAS

As aulas e as interações assíncronas apresentam maior flexibilidade temporal, pois não demandam que docentes e discentes estejam conectados em tempo real, de modo simultâneo.

Neste momento, vamos enfatizar o fórum como exemplo para as interações assíncronas, no sentido de refletirmos sobre as potencialidades didáticas desse recurso para o ensino remoto.

Os fóruns de interação *on-line* são exemplos que podem ser utilizados de modo assíncrono. Os fóruns revelam diversos tipos de estrutura e podem incluir a avaliação recíproca de cada mensagem. As mensagens são visualizadas em diversos formatos e há possibilidades de inserção de anexos. Os participantes podem comentar as mensagens e ampliar a aprendizagem de forma colaborativa, por meio de reflexões críticas, leituras dirigidas, debates, estudos de casos e outras estratégias que os docentes podem articular na organização dos fóruns.

As mensagens ficam no fórum, em um banco de dados, e podem ser acessadas e respondidas a qualquer momento. Isso permite que o discente consiga organizar a gestão do tempo de estudos para participar de acordo com a sua disponibilidade de horário para a organização de estudos.

Os fóruns podem ser utilizados com vários objetivos didáticos. Nesse sentido, podemos listar alguns exemplos de fóruns, de acordo com os objetivos propostos para as interações assíncronas.

Fórum de notícias

É importante criar um fórum de notícias para publicar as principais informações sobre a dinâmica da unidade curricular, como, por exemplo, datas de avaliações, agenda de atividades, divulgação de eventos, etc.

Fórum de apresentações gerais

Logo no início da organização do desenho didático da unidade curricular no ambiente virtual ou na plataforma digital, é fundamental a criação de um espaço virtual onde os docentes e estudantes consigam se apresentar, revelar suas formações acadêmicas, profissionais, a fim de que a turma se apresente e comece a interagir de modo eficaz.

Fórum de debates sobre o Plano de Ensino e o contrato didático

É muito importante que o docente explique o Plano de Ensino da unidade curricular. Usar o fórum pode ser uma estratégia interessante para dialogar com os discentes sobre o contrato didático, explicando questões relativas à dinâmica da unidade curricular, bem como sobre instrumentos e critérios de avaliação que serão utilizados. Promover a abertura do diálogo para acompanhar as sugestões dos discentes pode consolidar a flexibilidade do planejamento didático de ensino, orientando a dinâmica do trabalho pedagógico para novos rumos, de acordo com as demandas de aprendizagem dos discentes.

Fórum tirando dúvidas

Criar um fórum geral para tirar as principais dúvidas dos discentes é uma estratégia importante para apoiar a aprendizagem dos discentes.

Fórum de organização de grupos/atividades em colaboração

A organização de grupos de trabalhos pode ser realizada por meio de fóruns. O docente pode criar um fórum específico para que os discentes se organizem em grupos, visando apoiar a aprendizagem colaborativa. Essa estratégia é muito importante para abordar as metodologias ativas e propiciar o protagonismo do discente nas interações propostas.

Fórum de envio de atividades/socialização de experiências/aprendizagens

Outra estratégia é utilizar o fórum como meio de compartilhamento de atividades, experiências, aprendizagens. Os discentes podem enviar atividades via fórum e comentar as postagens dos colegas, organizando-se um painel de socialização de experiências de aprendizagens.

Fórum videodebate/ fórum podcast

Utilizar o fórum como meio de divulgação de debates em vídeos ou áudios também é uma estratégia importante para despertar a criatividade dos discentes. O docente pode indicar uma atividade de construção de vídeos ou podcasts em que os discentes

publicam suas visões/opiniões/argumentações sobre o tema norteador do debate geral. Os estudantes podem enviar suas produções ao fórum e comentar as postagens dos colegas, criando-se um rico espaço de experiências criativas na organização do debate virtual.

Fórum café digital

É muito importante deixar sempre aberto um canal para a aprendizagem informal e trocas de experiências/leituras nem sempre diretamente relacionadas aos conteúdos das unidades curriculares. Esse momento pode funcionar como uma pausa para que os estudantes conversem sobre temas variados, usem a descontração nas interações mais informais.

Fórum temático de debates

Este fórum é muito utilizado quando o docente deseja aprofundar os conteúdos propostos. As indicações de leituras, textos, vídeos, recursos educacionais ou outros materiais são relevantes para que o discente consiga se apropriar dos assuntos previamente e participe do fórum de modo mais ativo. Em geral, os fóruns temáticos são estratégias importantes para o docente debater os conteúdos propostos no desenho curricular de seu planejamento didático. Aprofundar o debate sobre temas norteadores da unidade curricular é fundamental para que os discentes mantenham as interações *on-line* e consigam compreender os conteúdos abordados de forma interativa.

Para o planejamento didático de fóruns de discussão, é importante que o docente selecione materiais de apoio (textos, artigos, vídeos, podcasts, etc.) para que o discente consiga pesquisar antes, realizar as leituras prévias, visando à participação efetiva na interação.

Vamos considerar o fórum temático de debates para indicar algumas sugestões para organização do planejamento didático. As orientações didáticas para o estudante participar do debate virtual são muito importantes para que a interação ocorra de modo eficaz. Nesse sentido, o docente precisa organizar previamente o roteiro didático do fórum. Elencamos algumas sugestões para esse roteiro.



ROTEIRO DE PLANEJAMENTO PARA INTERAÇÕES ASSÍNCRONAS FÓRUMS DE DISCUSSÕES

<i>Unidade Curricular</i>	
<i>Docente</i>	
<i>Tema da aula/interação assíncrona</i>	Selecione um tema ou uma rede temática norteadora para a aula/interação assíncrona (fórum de discussão <i>on-line</i>).
<i>Objetivo geral da aula/ interação assíncrona</i>	Elabore o objetivo didático principal da aula/ interação assíncrona, considerando o fórum de discussão
<i>Competências</i>	Indique que competências os discentes deverão construir
<i>Metodologia</i>	Planeje o passo a passo do desenho metodológico para a realização da aula/ interação assíncrona. Explore metodologias ativas para motivar a aprendizagem dos discentes (games, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times, estudos dirigidos, sala de aula invertida, etc.).
<i>Materiais de apoio</i>	Você pode indicar previamente materiais de apoio para a realização da atividade. Você pode listar, antecipadamente, dicas de leituras, textos, vídeos, filmes, ou outros materiais/recursos para auxiliar o estudante nos estudos.
<i>Tipo de fórum de discussão</i>	Selecione um tipo de fórum de discussão para planejar a atividade de acordo com as características do tipo selecionado. Os fóruns temáticos são estratégias interessantes para aprofundar temas de estudos e conteúdos propostos na unidade curricular.

<p><i>Descrição do tópico de discussão</i></p>	<p>Você precisa criar breve descrição do tópico de discussão. Apresente o tema do debate, indique fontes de leituras/pesquisas, vídeos, podcasts, webquests que podem apoiar os estudantes. Elabore, de modo claro/objetivo, as orientações para a participação dos discentes. Use preferencialmente verbos de ação no infinitivo para que os discentes consigam compreender o que precisam fazer para participar ativamente do fórum.</p>
<p><i>Estabeleça o contrato didático</i></p>	<p>Organize o contrato didático para a realização da atividade de interação assíncrona. Para tanto, é fundamental criar um guia de orientação para que os participantes consigam compreender “as regras do jogo da interação assíncrona <i>on-line</i>”. No caso dos fóruns, é importante indicar orientações para comentários e postagens dos discentes, quantidade de participações, qualidade nas argumentações.</p>
<p><i>Avalie a atividade realizada</i></p>	<p>Após a realização da atividade de interação assíncrona, é importante avaliar todo o processo realizado, considerando o planejamento, os objetivos didáticos previamente indicados e os impactos da atividade proposta na aprendizagem ativa dos discentes.</p>

No planejamento de atividades síncronas ou assíncronas, a utilização de estratégias metodológicas ativas pode apoiar a aprendizagem do discentes, conforme veremos na próxima seção.

TÓPICO 10

QUE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS UTILIZAR?

As metodologias ativas podem motivar os discentes para que aprendam de forma autônoma e participativa. A proposta é que o estudante atue como protagonista no processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento.

A seguir descrevemos alguns exemplos de metodologias ativas que podem apoiar processos de ensino e aprendizagem de forma dinâmica, compreendendo o protagonismo do discente como eixo norteador.

Aprendizagem Baseada em Problemas

O objetivo principal da Aprendizagem Baseada em Problemas é estimular os estudantes por meio da resolução colaborativa de desafios. Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizagem, que pode utilizar a tecnologia e/ou outros recursos, essa metodologia incentiva as habilidades de investigar, refletir e criar diante de uma dada situação desafio. O docente atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o estudante a buscar as resoluções por meio de percursos autônomos de aprendizagens significativas.

Aprendizagem Baseada em Projetos

A Aprendizagem Baseada em Projetos busca levar os estudantes à investigação, por meio do conceito “aprendendo a fazer”, próprio da cultura “*maker*”, tão debatida no contexto atual. Os estudantes podem se envolver em um processo de pesquisa, elaboração de hipóteses iniciais, busca por recursos e aplicações práticas, visando alcançar uma solução ou a elaboração de um produto. As etapas de aprender e fazer tornam-se inseparáveis, propiciando a comunicação/interação entre pares e a construção colaborativa do conhecimento, de modo contextualizado. Os discentes podem organizar suas descobertas de forma criativa, explorando formatos multimídia, fazendo uso de gráficos, tabelas, vídeos, aplicativos, *webquests* e ferramentas tecnológicas diversas.

Aprendizagem entre Times

A Aprendizagem entre Times tem por finalidade a formação de equipes dentro da turma, considerando a aprendizagem que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar ideias. O professor pode trabalhar essa aprendizagem por meio de um estudo de caso ou projeto, para que os alunos resolvam os desafios de forma colaborativa. Dessa forma, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos.

Sala de Aula Invertida

A Sala de Aula Invertida coloca o estudante como protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, considerando-se rever as aulas expositivas com foco no ensino tradicional. Por meio da proposta da Sala de Aula Invertida, os espaços de aprendizagem ultrapassam os limites das salas de aulas, reconfiguram-se aprendizagens mais dinâmicas, flexíveis e abertas, com foco no estudante. Nesse modelo, o estudante tem acesso a conteúdos de forma antecipada, propiciando que o discente elabore conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas.

Rotação por Estações

No modelo de Rotação por Estações, a sala de aula é dividida em espaços de aprendizado chamados estações, todos relacionados ao tema principal da aula, em que cada estação o abordará por meio de uma atividade diferente, de acordo com um objetivo específico, sendo que ao menos uma das estações deve conter uma atividade *on-line*.

Gamificação

A gamificação envolve a utilização de jogos para engajar e envolver os estudantes nos processos de aprendizagem. A gamificação é, basicamente, usar estratégias, ideias e mecanismos de jogos para incentivar os discentes na realização de atividades. O docente atua como espécie de “*designer* de jogos”, buscando formas de engajar o estudante em seu próprio aprendizado, despertando-lhe a curiosidade e o envolvimento na construção do conhecimento.

Existem uma diversidade de estratégias metodológicas que podem dinamizar os processos de ensino e aprendizagem. O importante é o docente selecionar e combinar estratégias, identificando as principais dificuldades nos percursos de aprendizagens dos discentes. O engajamento do estudante na construção de seu processo de aprendizagem é fundamental para que o conhecimento seja construído de modo eficaz.



QUE PLATAFORMAS DIGITAIS UTILIZAR?

Na organização de aulas para o ensino remoto durante o PLE, você, professor(a), pode utilizar o ambiente virtual de aprendizagem, o AVA UFRPE. Neste ambiente, você pode organizar materiais, recursos e ferramentas tecnológicas para apoiar os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias.

O AVA UFRPE dispõe de ferramentas, como fóruns, glossários, *wikis*, envio de atividades, lições, questionários, *quiz* e outros recursos que podem ser explorados na organização de aulas e atividades para o ensino remoto. O AVA UFRPE está disponível na página principal da UFRPE, no link: <http://ava.ufrpe.br/>

O AVA UFRPE

O serviço AVA-UFRPE (<http://ava.ufrpe.br>) é o ambiente institucional de apoio ao ensino dos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância. O Serviço AVA-UFRPE, disponibilizado através do sistema para ensino a distância Moodle (<https://moodle.org>), é a plataforma padrão para apoio ao ensino e a aprendizagem na UFRPE. O serviço AVA-UFRPE permite que os professores dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRPE utilizem um ambiente padronizado e customizado para apoiar as suas atividades de ensino, bem como favorece as interações extraclasse com os alunos que estejam matriculados nas turmas.²

Além do AVA UFRPE, você pode utilizar diversas ferramentas e plataformas digitais.

Google Classroom

Google Classroom é uma plataforma que permite armazenar conteúdos educacionais, materiais, recursos, propiciando criação, distribuição e avaliação de trabalhos/atividades.

Disponível no link: <https://classroom.google.com/>

Conferência Web

É um sistema de comunicação e colaboração da RNP que promove encontros virtuais entre participantes, possibilitando compartilhamento de áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e a tela de seus computadores.

Disponível no link: <https://conferenciaweb.rnp.br/>

² Fonte: <http://ava.ufrpe.br/user/policy.php>

Google Meet

O *Google Meet* apresenta uma interface rápida, leve com gerenciamento inteligente de participantes. Permite interações *on-line* com os participantes por meio de videochamadas. Permite compartilhamento de telas entre computadores e tem a ferramenta chat, propiciando a interação síncrona por meio de bate-papo. Disponível no link: <https://meet.google.com/>

Zoom Meetings

A utilização do *Zoom* para fins pedagógicos está crescendo no cenário atual. Fornece um serviço de conferência remota "*Zoom*" que combina videoconferência, reuniões *on-line*, bate-papo e colaboração móvel. Disponível no link: <https://zoom.us/pt-pt/meetings.html>

PALAVRAS FINAIS....

Olá, professor(a)!

Esperamos que os diálogos apresentados aqui sobre ensino remoto e planejamento didático consigam contribuir para ampliar as reflexões sobre a educação mediada por tecnologias digitais.

As experiências com a docência *on-line* serão construídas durante os processos de planejamento, realização e avaliação de práticas pedagógicas, com foco na aprendizagem ativa dos discentes.

Os desafios são contínuos e estaremos sempre caminhando juntos(as) nessa travessia rumo à educação pública de qualidade, pois este é o compromisso da UFRPE.

Agradecemos sua valiosa participação nesse processo.

Desejamos ótimas experiências docentes!



REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**. v. 7, n. 1, 2020, p. 257-275. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>> Acesso em: 10/07/2020.

BELLONI, M. L. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 117-42, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>> Acesso em: 19/07/2020.

BRASIL, **Decreto MEC nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em: 10/07/2020.

DIAS-TRINDADE, S.; MOREIRA, A., FERREIRA, A. (Coord.). **Pedagogias Digitais no Ensino Superior**. Coimbra, CINEP, 2020.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34.1999.

MORAN, J. M.; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. In: CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (Ctrl+E 2017), 2., 2017, Mamanguape, PB. **Anais** [...]. Mamanguape, PB: UFPB, 2017. Disponível em: https://ctrl2017.dcx.ufpb.br/?page_id=719. Acesso em 04 mar. 2020.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YATEGASHI, S. etc al (Orgs). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em <https://www2.unicentro.br/proen/files/2018/08/Metodologias_Ativas.pdf> Acesso em: Acesso em 20 jul. 2020.

SANTOS, E. Educação online para além da EaD: um fenômeno da cibercultura. CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA, 10., 2009, Braga, PO. **Anais** [...]. Braga, PO: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>. Acesso em 20 jul. 2020.

ANEXO I

MODELO PLANO DE ENSINO DA UNIDADE CURRICULAR PARA O PLE

I - IDENTIFICAÇÃO		
Departamento/Unidade Acadêmica:		
Curso:		
Unidade Curricular:		
Nº De Vagas A Serem Ofertadas:		
Natureza:	() Obrigatória	() Optativa
DOCENTE RESPONSÁVEL (em caso de mais de um docente, indicar com * quem é o responsável pelo preenchimento da caderneta)		CARGA HORÁRIA
Período de Realização da Unidade Curricular:		
Carga horária total:	Teórica:	Prática:

II - EMENTA (Sinopse do Conteúdo)

III – OBJETIVOS

(Indicar os objetivos de ensino para a Unidade Curricular)

OBJETIVOS GERAIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

(Indicar os assuntos a serem abordados na Unidade Curricular)

V – MÉTODOS DIDÁTICOS DE ENSINO

(Indicar a metodologia a ser aplicada nas atividades de ensino remoto (ex.: webconferência, videoaula, aplicação de projeto etc.)

VI – PLATAFORMA DE ENSINO REMOTO

(Definir uma plataforma de ensino adotada como repositório para o conteúdo da Unidade Curricular)

- () Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle)
 () Google Classroom
 () Site do docente
 () Outro(a): _____

VII – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (Descrever as atividades/procedimentos que serão utilizados para composição da nota)

VIII – CRONOGRAMA

SEMANAS	DETALHAMENTO (destacar quando se tratar de atividade síncrona)
1	<p>Sugestão de preenchimento</p> <p><i>CONTEÚDOS ABORDADOS: introdução à anatomia vegetal; célula vegetal; tecidos meristemáticos</i></p> <p><i>METODOLOGIA: videoaulas, Google Forms, fórum, laboratório virtual</i></p> <p><i>PRÁTICAS AVALIATIVAS: exercícios, produção de material didático</i></p>
2	
3	

4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	Exame final

IX - BIBLIOGRAFIA

Básica:

1. Referência 1
2. Referência 2
3. Referência 3

Complementar:

1. Referência 1
2. Referência 2
3. Referência 3
4. Referência 4
5. Referência 5

RECIFE, _____

DOCENTE RESPONSÁVEL

ANEXO II

TUTORIAIS PARA CRIAÇÃO DE SALAS VIRTUAIS NO AVA MOODLE UFRPE

Olá, professor(a)!

A equipe da UAEADTec/UFRPE organizou vários tutoriais para apoiar os docentes na organização de salas no ambiente virtual Moodle – AVA UFRPE.

Lista completa de tutoriais AVA UFRPE

https://www.youtube.com/playlist?list=PLXStMk7F_6BkhL89x2cVPiooxU588fP64

Tutoriais AVA UFRPE - 1. Inserção e disposição de conteúdos

<https://youtu.be/jv-7sVmydsM>

Tutoriais AVA UFRPE - 2. Editor de texto e imagens

<https://youtu.be/X6WpPxO7cFs>

Tutoriais AVA UFRPE - 3. Blocos

<https://youtu.be/X99g8QdO3I8>

Tutoriais AVA UFRPE - 4. Inicialização e relatórios de acompanhamento

<https://youtu.be/ryfXhxse5ro>

Tutoriais AVA UFRPE - 5. Separação de grupos

<https://youtu.be/8ZRp7wtdFGY>

Tutoriais AVA UFRPE - 6. Tipos de fóruns de discussão

https://youtu.be/3a_b-lujOGs

Tutoriais AVA UFRPE - 7. Separação de fóruns por grupos

<https://youtu.be/PshJyMWleLg>

Tutoriais AVA UFRPE - 8. Gestão de mensagens e notificações

<https://youtu.be/a9GGlfVIE7s>

Tutoriais AVA UFRPE - 9. Glossários colaborativos

<https://youtu.be/FRGB2RshH3Y>

Tutoriais AVA UFRPE - 10. Alternância de papéis

<https://youtu.be/wqYl4oK3gAl>

Tutoriais AVA UFRPE - 11. Bases de dados

<https://youtu.be/tmUDhrdbzNo>

Tutoriais AVA UFRPE - 12. Introdução aos questionários

<https://youtu.be/IAsE2gOKh3U>

Tutoriais AVA UFRPE - 13. Pastas

<https://youtu.be/UhnTh-7c5p4>

Tutoriais AVA UFRPE - 14. Marcação de conclusão de atividades

https://youtu.be/C5adz_E1RfM

Tutoriais AVA UFRPE - 15. Rótulos

<https://youtu.be/6yZl-MwyRaQ>

Tutoriais AVA UFRPE - 16. Melhorando navegação pelos links

https://youtu.be/g_HXT_xpQm8

Tutoriais AVA UFRPE - 17. Layout de sala e dicas de design

<https://youtu.be/tqYPvx05mkU>

Tutoriais AVA UFRPE - 18. Envio de Trabalhos e Tarefas

<https://youtu.be/NkpL-LPiK08>



UFRPE